



ANGOLA - MOEDA E ENERGIA SOLAR

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

Estamos no século XXI, ainda no início, e Angola continua a patinar sem saber para onde ir e agora a desculpa é o COVID e com certeza este vírus atrapalha muito mas não pode ser desculpa para Angola não acelerar seu desenvolvimento sustentado.

Antes de Bretton Woods, 1944, o valor das moedas de todos os países era medido pelo padrão ouro mas depois de Bretton Woods, o interesse americano ditou mais alto e impôs-se, e a referência passou a ser o dólar americano e o ouro foi guardado nos bancos centrais de cada país como reserva estratégica das moedas sendo o Banco Central americano um dos principais guardiões dessas reservas mundiais do ouro, cerca de trinta por cento.

Os americanos, já no século XX, deixaram de informar ao mundo qual o valor de suas reservas em ouro pois não querem nenhum controle por parte dos outros países sobre o valor real de sua moeda o dólar.

Desconfiados, os outros países incluindo a Alemanha, disseram aos americanos que queriam as suas reservas de ouro em posse do Banco Central Americano de volta para a Alemanha e restantes países mas os americanos até hoje, 2021, parece que não devolveram a totalidade dessas reservas de ouro dos outros países e muitos países estão muito preocupados e desconfiados com este “esconde esconde” das reservas em ouro em posse do Banco Central americano.

Por outro lado agora, com o desenvolvimento da era digital, apareceram as Criptomoedas que não têm controle directo dos bancos centrais dos países e, por exemplo, a Criptomoeda BITCOIN cujo valor está acima dos cinquenta mil dólares, extremamente valorizada, também nos leva a questionar exatamente qual vai ser o caminho das moedas do futuro apesar destas moedas não terem lastro em ouro nem lastro em qualquer outro bem pois dependem exclusivamente da oferta e da procura.

Sabe-se que se houver alguma situação que impeça a Internet de funcionar correctamente, também as Criptomoedas, moedas digitais, poderão sofrer algum abalo e até desaparecer e é preciso muito cuidado neste desenvolvimento de moedas futuras.

Voltando ao ouro como valor de referência para as moedas dos países, desde há milhares de anos, há a certeza que o ouro ainda continua a ser o principal padrão de referência mundial e em casos de crises mundiais, todos os países e pessoas se refugiam nas reservas em ouro, mais ainda nesta era de muitas dúvidas políticas e ambientais.

As moedas também têm como lastro sua produção económica interna, naturalmente mas Angola até hoje é uma nação cuja produção interna é muito incipiente e a pouca produção interna que tem não é suficiente para valorizar acentuadamente a sua moeda.

Mas Angola é um país com grandes reservas em ouro no seu subsolo e que até hoje não foram devidamente exploradas e se isso já estivesse a ser feito devidamente e de forma correcta, certamente Angola teria uma reserva substancial em ouro e sua moeda estaria mais valorizada permitindo um desenvolvimento económico acentuado e rápido.

A exploração do ouro no subsolo angolano não foi feita devidamente até agora e as poucas explorações que há do ouro são feitas muitas vezes por pessoas inescrupulosas que fogem da formalidade e do controle do Governo resultando daí uma inexpressiva valorização da moeda angolana por causa da fuga do ouro, e o Kwanza não desempenha equilibradamente o seu papel de motor do desenvolvimento sustentado angolano e não se entende porquê Angola não avança neste sentido.

Angola não possui tecnologia e recursos humanos suficientes que permitam rapidamente um maior desenvolvimento na exploração de suas reservas em ouro e Angola também corre riscos de ser ludibriada mais uma vez, se fizer acordos de exploração do ouro com países ou empresários não fiáveis.

Então, seria mais razoável Angola fazer acordos bi-laterais com países fiáveis, como a Alemanha ou países Nórdicos e até a Inglaterra, cedendo-lhes determinadas áreas geográficas com elevado potencial na exploração deste minério e estes países desenvolveriam uma exploração correcta, sendo Angola o fiscal e utilizando-se das leis internacionais.

Após os contractos internacionais bi-laterais, país a país, estarem devidamente cumpridos num determinado tempo suficiente, estes projectos seriam devolvidos funcionais aos angolanos e estes, devidamente preparados, poderiam assumir estas responsabilidades na exploração ou até manter as parcerias conforme o interesse das partes e o interesse de Angola em particular.

Não seria este um caminho mais sustentável no desenvolvimento de Angola? Se não sabemos fazer determinada tarefa, podemos fazer parcerias que tragam um maior desenvolvimento acelerado sustentável e a moeda Kwanza talvez rapidamente pudesse ser mais valorizada e desempenhasse o papel que lhe cabe no desenvolvimento da nação angolana.

Outro aspecto muito importante em que Angola pouco se desenvolveu, foi a energia solar, apesar de ser extremamente rica nesta área pois tem sol durante doze horas diárias, numa média, em todos os cantos do país.

Desde há quarenta e cinco anos que se sabe que a energia solar é uma das principais alternativas energéticas não poluentes e Angola, talvez por ter petróleo, pouco ou nada se desenvolveu neste sentido, o que é um absurdo pois está totalmente dependente do petróleo e com poucas alternativas energéticas, neste século XXI em que o planeta passa por uma extrema crise ambiental e com um futuro bastante ameaçador para a vida na Terra.

Se Angola estivesse desenvolvida nesta área de energia solar, certamente todas as regiões do país já teriam acesso a esta importante fonte de energia eléctrica e desse modo, toda a população angolana estaria conectada, interligada, através das fontes de comunicação, rádio, TV, Internet, etc, e isto teria permitido um maior desenvolvimento cultural da nação angolana e traria um maior desenvolvimento económico a todo o país e sua população.

O não desenvolvimento destas duas importantes questões, reservas em ouro e energia solar, resulta num menor desenvolvimento de Angola, por sua própria responsabilidade mas Angola ainda está num tempo em que é possível avançar e se desenvolver mais na exploração correcta do ouro como lastro de sua moeda e no desenvolvimento da energia solar e estes dois investimentos têm um retorno seguro e garantido em prol do desenvolvimento acelerado do povo angolano.